Douglas Gonçalves

# Casamento Curado



MENSAGEM PARA TODOS

Conheça algumas doenças que podem destruir um casamento e a cura de Deus para elas.

EDITORA Mensagem Para Todos
COORDENAÇÃO EDITORIAL Douglas Gonçalves
CAPA Souto Design
EDITORAÇÃO Salomão Santos
REVISÃO Salomão Santos
PREPARAÇÃO Magno Paganelli
IMPRESSÃO E ACABAMENTO Gráfica Promove

COPYRIGHT (C) 2014
JOSUÉ GONÇALVES

TODOS OS DIREITOS
RESERVADOS A Douglas Gonçalves
Rua Placídio Covaleiro, 341
Jd. São Lourenço
Bragança Paulista / SP
Cep 12908-510

FALAR COM O AUTOR: contato@jesuscopy.com
(11) 4033 6636

Proibida a reprodução total ou
parcial por qualquer meio sem a
autorização por escrito do autor.

Douglas Gonçalves (2014)
família
Casamento curado / Douglas Gonçalves
Editora Mensagem Para Todos, 2014

# Sobre o autor:

Pastor de jovens do ministério Família Debaixo da Graça em Bragança Paulista, casado com Valéria e pai de Luiza e Davi. Psicólogo formado pela USF, é palestrante requisitado em congressos para jovens por todo Brasil.

Apresenta visão bíblica equilbrada dos principais desafios dos jovens cristãos para esta geração e fala com precisão sobre os conflitos da alma humana à luz da Palavra. É o ideializador/coordenador da Mobilização JesusCopy®

A Valéria, minha linda esposa e meu porto seguro. A mulher que Deus escolheu para demonstrar o quanto Ele me ama.

# Sumário

Prefácio 5

INTRODUÇÃO
Valores absolutos ou temporários? 9

CAPÍTULO 1
Paulo, o antiquado; ou Espírito Santo, o eterno? 19

CAPÍTULO 2
Casamento obeso 31

CAPÍTULO 3
Casamento com Mal de Parkinson 45

CAPÍTULO 4
Casamento tetraplégico 57

CAPÍTULO 5
Casamento com Alzheimer 67

CAPÍTULO 6
Remédios para cura 79

CONCLUSÃO
Considerações finais. 99

# Prefácio

Minha mulher saiu de casa.

Minha mulher está apaixonada por outro homem

Não conseguimos parar de brigar.

Ele disse que não me ama mais.

Há doze anos que não temos relações sexuais.

Meu marido me traiu pela quarta vez! (até onde sei!)

Estas são falas, infelizmente, comuns no nosso dia a dia. Os casais se desentendem, ferem e desestruturam um ao outro sem perceber que são uma só carne, sem se dar conta de que, ao fazer sangrar o cônjuge, provocam chagas em si mesmos.

São anos de desrespeito, de traições virtuais e reais, em que os sogros interferem e ditam as normas, em que outro homem ou outra mulher parecem ser melhores do que o companheiro de aliança, em que os chefes exigem dedicação predatória, de modo que a vaidade do mundo dos negócios tira de casa o pai de família – e mesmo quando ele está presente fisica-

mente, sua mente e as emoções foram tão exigidas que a figura mais se parece com um zumbi dentro do lar, incapaz de responder com atenção e carinho às demandas mais simples do lar e da esposa a quem ele prometeu servir e cuidar.

As esposas são pressionadas pela sociedade: "Mulher tem que trabalhar". A referência é ao mercado de trabalho, como se a demanda de uma casa não fosse, por si só, desgastante e integral em suas exigências. As mulheres se adaptam, esforçam-se, dão "um pouquinho" a mais. Os filhos sofrem, relegados a agregados em uma casa onde a ordem é não atrapalhar. Eles sobrevivem em um lar farto de alimentos e esquelético de conversas e cuidado.

Os jovens estão expostos a uma sociedade relativizada e ensoberbecida com valores cada vez mais frouxos e decadentes. Os centros de estudo encaram a cultura do Reino de Deus como ultrapassada e ignorante enquanto que as relações tornam-se cada vez mais flexíveis e amorais, de modo que a sobrevivência social dos nossos filhos passa necessariamente por lutas e perseguições. O pior para eles é não encontrar um refúgio seguro em casa.

São anos sem perdão, em que as faltas acumulam-se, pouco a pouco. O desrespeito e a falta de amor geram um círculo vicioso no qual o orgulho cresce

como um galo de briga que nunca desiste de atacar, mesmo que esteja ferido e às portas da morte.

Sempre que a cultura molda a vida da família de modo a suplantar os padrões bíblicos, o casamento, a família, a igreja e a sociedade sofrem, e passam a apresentar sintomas e dores, verdadeiras doenças sociais que o Pr. Douglas aborda com criatividade cirúrgica.

A saída requer coragem. Os implantadores do Reino de Deus são pioneiros, colonos de um mundo selvagem, no qual as filosofias mundanas se encastelam ameaçando os absolutos e saudáveis padrões da Palavra de Deus. Ah, este Ser amoroso que deseja a vida abundante daqueles a quem Ele criou, que deseja adotá-los como filhos e instruí-los para se tornarem abençoadores, construtores e patrocinadores de um mundo agradável e feliz, descansando na soberania do Amor.

Como uma resposta deste Deus de amor, o autor compara alguns comportamentos distorcidos e típicos dos casamentos com doenças bem conhecidas. O resultado é um retrato nítido das nossas mazelas (aquele que não tiver pecado que atire a primeira pedra), uma radiografia acertada das fraturas nas bases absolutas da Palavra, uma biopsia dos tecidos apodrecidos pela cultura que envolve o casamento.

Conheço alguns homens de meia idade que estão acima do peso, são sedentários, comem muito açú-

car, muito sal e bastante gordura, mas não mudam seu estilo de vida. Eles têm uma "técnica" para continuar a viver irresponsavelmente: não vão ao médico. Não fazem exames e, portanto, não se cuidam. Se sua família está em perigo e você tem um comportamento destes, e não quer curá-la, este livro não é para você, pois nele haverá um diagnóstico e o tratamento será indicado.

Leitor, as enfermidades tratadas logo de início são curadas com mais facilidade e não deixam sequelas. Junte-se ao Pr. Douglas nesta aventura de olhar o seu casamento por dentro, examinar os sintomas e encarar o tratamento, de modo a ter um relacionamento familiar com longevidade e saúde, para a glória de Deus.

Boa leitura,

Salomão Santos
Coordenador Editorial Família Debaixo da Graça



Introdução

# Valores absolutos ou temporários?

*Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo?*
*Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.*
Eclesiastes 1.10



Introdução

# Valores absolutos ou temporários?

As famílias do século 21 estão feridas e os valores relativizados se infiltraram na corrente sanguínea da casa e seus membros encontram-se doentes. A cura é a absoluta, é pessoal, é a verdade. A Palavra de Deus, bem aplicada e poderosa para salvação dos enfermos e restauração da qualidade de vida, da vida abundante.

Um dos exercícios fascinantes para nós que pertencemos à cultura cristã, e vivemos em uma era que alguns chamam de pós-moderna ou tecnológica, é descobrir a complexidade de outras culturas. Nossa sociedade ou "civilização ocidental", como alguns arriscam dizer, vive há muito fazendo as coisas de um modo que

tem funcionado relativamente bem, ao menos para a maioria.

Curiosamente, quanto mais nos distanciamos da cultura dos templos bíblicos, dos dias de Jesus e dos apóstolos, mais as diferenças aparecem e parecem estranhas aos nossos olhos. Há passagens bíblicas que não podemos entender com tanta facilidade porque elas envolvem um grau maior de conhecimento da cultura de determinado autor, como Lucas, João ou Paulo, ou um conhecimento da política que era praticada na época, como a lei romana, ou um conhecimento profundo do ambiente social e das questões teológicas que eram discutidas naquela época. Se não compreendermos tais detalhes, perderemos algumas informações valiosas na hora de interpretar e compreender o texto bíblico. Se olharmos para a Bíblia somente com o nosso espírito pós-moderno e tecnológico, entenderemos pouca coisa, pois a Bíblia foi escrita noutro tempo. Precisamos fazer a devida aproximação temporal, cultural e espiritual.

À medida que o tempo passa sem parar, como não bastassem as estranhezas que as culturas antigas nos causam, fica cada vez mais difícil aplicar as verdades bíblicas à nossa vida se não nos dispusermos a ser amparados e ajudados pelo Espírito Santo. É ele quem nos auxilia no resgate dos valores de Deus que estão no texto bíblico, e são esses valores que precisam ser conhecidos por nós, extraídos da Palavra e aplicados em nossa vida. A Bíblia não fará qualquer sentido ou

diferença se não nos aplicarmos a esse exercício constantemente.

Assim, quando voltamos nosso olhar para a cultura atual, brasileira, tropical e festeira, ou quando consideramos as fortes transformações pelas quais temos passado como, por exemplo, a intensificação das conexões por meio de redes sociais, o acesso à informação como nunca antes e a invasão da privacidade familiar e individual, e em seguida olhamos para as histórias, casos, mandamentos e valores que encontramos na Bíblia, há um abismo entre as duas realidades. Há um vale quase intransponível entre aquilo que Deus deseja para nós e aquilo que temos disponível ao nosso redor, a força da cultura que pressiona para ser entronizada em nosso coração, na nossa família, no casamento e comportamento.

O desafio está posto e é este: juntar um ideal a um real, unir e equacionar duas situações tão distantes e distintas, e traduzi-las em uma prática que seja possível, saudável e abençoadora. Caso contrário, qual a razão de seguir a Jesus? Que sentido faz ser cristão se aquilo que Cristo mandou fazer não é viável para a nossa geração?

Com esse quadro em mente, trataremos neste livro de um tema bastante conhecido, presente no espaço de interesse da Igreja, mas que nem sempre recebeu o devido destaque exatamente porque ele nos

"parece" tão trivial. Durante os séculos, a Igreja deu muita atenção ao fortalecimento da própria instituição e também alguma atenção aos de fora, ao atendimento e socorro aos necessitados, às missões e à expansão da mensagem do evangelho. Depois da Reforma Protestante, a atenção passou para as questões teológicas e até mesmo o socorro aos necessitados foi diminuindo gradativamente.

No entanto, em anos mais recentes, quando a instituição da "Igreja da Idade Média" – a Igreja Católica – perdeu sua força centralizadora, os pregadores colocaram o indivíduo no "centro do mundo". Novos temas começaram a ser desenvolvidos à medida que os anos avançaram. Temos hoje uma doutrina do homem bastante desenvolvida, dentro e fora da Igreja, e com ela uma preocupação com o bem-estar como nunca houve na história da humanidade.

Décadas e séculos atrás, escrever um livro como este era impensável. Não fazia sentido falar em problemas de ajuste conjugal porque todos aceitavam "goela abaixo" que casamento era "aquilo e pronto". Todos "sabiam" o seu papel e o andamento das coisas no lar não sofria qualquer influência ou interferência da cultura. O estado social era praticamente imutável, as aparências eram todas preservadas e aquilo que fugisse da normalidade deveria ser ocultado, camuflado ou maquiado.

Hoje não é assim. O trânsito humano é intenso. Mulheres e homens disputam a mesma vaga no mercado de trabalho, sentam-se lado a lado nos bancos das universidades, acessam as mesmas informações na internet. Consequentemente, as limitações e as distinções foram apagadas. Quase não existem mais "coisas só de homens" e "coisas só de mulheres" na cultura do século 21. Infelizmente, em muitos casos, as questões de gêneros foram confundidas; as coisas de uns são agora as dos outros e vice-versa.

Até que ponto isso tem interferido no casamento? Em um grau muito elevado, penso eu. Nos últimos anos, as relações conjugais e familiares foram dramática e profundamente afetadas pela infiltração da cultura nas relações humanas mais tradicionais. Chegamos ao ponto de as pessoas não conseguirem mais separar o que é público do que é privado nem discernir entre o tempo que deve ser dedicado ao campo profissional e aquele que é devido ao campo pessoal. Há quem faça reunião de trabalho pelo computador ou celular às dez horas da noite do domingo quando deveria estar curtindo os últimos minutos do final de semana com a sua família. Isso tem um preço, não ficará "por isso mesmo".

É por esses e outros motivos que este livro se faz necessário. Precisamos colocar diante de nossos olhos os valores dados por Deus e "revalorizá-los" com a devida atenção. Se quisermos preservar o casamento e a

saúde familiar, não há receitas mágicas nem instantâneas. É preciso olhar para a Palavra de Deus e para a direção que ela aponta.

Os casamentos e as famílias de nosso tempo têm apresentado uma série de distúrbios, uma série de transtornos de comportamento, inversão de papeis, anomias na condução da vida. Converse com um psicólogo, com um terapeuta familiar que trabalha há um bom tempo com casais e famílias, e ele lhe dirá que nos últimos anos têm acontecido coisas que não eram tão frequentes em anos passados. São as doenças da modernidade.

Neste livro, quero identificar quatro doenças encontradas com certa frequência nos casamentos de hoje e descrever como elas se manifestam e são vistas à luz das Escrituras. Estas quatro doenças são a obesidade, o mal de Parkinson e o corpo que ficou tetraplégico. Evidentemente, estou "batizando" os males do casamento com nomes de doenças comuns, que nós conhecemos. Feito isso, aplicaremos o remédio do amor e da Palavra de Deus. É o amor e a Palavra que podem curar as doenças de todos os casais e famílias em todos os tempos.

Em nosso ministério, temos procurado amparar todos os casos com a aplicação das Escrituras. Os resultados que temos alcançados são claros e positivos. Temos tido êxito no tratamento de casais e famílias

doentes, mostrando que o amor e a Palavra de Deus podem remodelar relacionamentos deformados, não importa o quão deformados eles estejam hoje. Quero agora convidar você e insistir para que faça uso da Palavra de Deus nas situações mais delicadas com as quais você se defronta.

Com essa perspectiva, desejo que o Espírito de Deus atue sobre a sua vida e a vida de seu casamento e de sua família, proporcionando-lhe experiências e situações novas. Se enviar o seu Espírito, o Senhor fará coisas novas em nosso meio:

> Envias teu fôlego, e são criados;
> e assim renovas a face da terra.
> Salmo 104.30



Capítulo 1

# Paulo, o antiquado; ou Espírito Santo, o eterno?

*Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido.*
1Coríntios 7.10



Capítulo 1

# Paulo, o antiquado; ou Espírito Santo, o eterno?

Quando leio a Bíblia, procuro entendê-la conforme o Espírito Santo deseja que ela seja compreendida. Isso não está claro no texto, pois todo texto é passível de ser interpretado de maneiras diferentes e a Bíblia não foge a essa regra. No entanto, lendo a Palavra de Deus como se ela fosse algo novo, que nunca vimos antes, as ideias parecem mais claras, mais do que quando a lemos com uma armadura, procurando proteger-nos das afirmações e declarações que ela nos faz.

Isso acontece constantemente quando lemos o texto de determinado autor como, no nosso caso, o apóstolo Paulo. Às vezes, ouço pessoas dizerem que quem está falando no texto de Efésios 5.22-31 é es-

pecificamente Paulo e não o Espírito de Deus e, por causa disso, algumas dessas pessoas querem questionar Paulo, dizendo que ele foi "meio antiquado" quando escreveu esta passagem. Outros dizem que ele foi machista, já que ele era fruto ou produto de uma sociedade patriarcal. Isso também é reflexo do que eu disse há pouco: a nossa sociedade, à medida que se afasta dos tempos bíblicos, tem encontrado maior dificuldade para aceitar aquilo que a Bíblia ensina.

No caso, a dificuldade está em abrir a mente e o coração para aquilo que Deus está dizendo desde aquele tempo, pois pensamos que os nossos padrões de vida social e a nossa cultura são modernos demais para permitir que aquilo que os antigos diziam tenha qualquer valor ou aplicação hoje.

O longo tempo em que o cristianismo, a Igreja e a Bíblia ficaram debaixo do ataque da modernidade e das ciências criou "mitos" sobre a verdade da Bíblia, e esses "mitos" penetraram e interferiram na maneira de lidarmos com o texto. Chamar Paulo de ditador machista é uma dessas imprecisões. Veja o que escreve o teólogo Gottfried Brakemeier sobre a má "fama" de Paulo:

> Paulo não é legalista. Não resolve as perguntas decretando ou baixando uma "lei". Ele argumenta e oferece liberdade de decisão própria. Seu conselho

> pessoal não deixa margem para dúvidas. Mas se alguém não o seguir, não comete pecado.[1]

Temos, no entanto, o outro lado da questão. Quando nos damos conta de que a Palavra de Deus foi escrita pela inspiração do Espírito Santo, é naturalmente mais difícil questionarmos a validade do que está escrito. Pessoalmente, acho mais complicado rejeitar algo quando sei que se trata daquilo que o Espírito Santo tem a nos dizer. Acredito que o texto de Paulo é inspirado, que aquelas palavras foram escritas debaixo da autoridade de Deus, e por isso abro o meu coração para esse ensino e procuro aplicá-lo em minha vida. Vejamos o que o Espírito Santo disse através da pena de Paulo:

> Mulheres, cada uma de vós seja submissa ao marido, assim como ao Senhor; pois o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele mesmo o Salvador do corpo. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres sejam em tudo submissas ao marido. Maridos, cada um de vós ame a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem

1 BRAKEMEIER, Gottfried. *A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto:* um comentário exegético-bíblico. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008, p. 100.

> ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

Assim, o marido deve amar sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Pois ninguém jamais odiou o próprio corpo; antes, alimenta-o e dele cuida; e assim também Cristo em relação à igreja; porque somos membros do seu corpo. Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e os dois serão uma só carne. (Efésios 5.22–31)

O que Deus tem a dizer por meio de Paulo na passagem aos Efésios é aquilo que costumo chamar de "o casamento que Deus sonhou". Aqui está a descrição do casamento que Deus sonhou para cada um de nós, e este é o tipo de sonho que pode tornar-se realidade em nossa vida. Paulo foi o instrumento escolhido para transmitir-nos o ensino por ele ser, provavelmente, o apóstolo mais didático dentre os que escreveram o Novo Testamento. Ele usou uma figura de linguagem, tomando como ilustração o corpo humano para demonstrar como se dá a relação perfeita, bem ajustada, de um relacionamento marido-mulher.

O começo desse trecho diz que para haver uma boa união devemos iniciar com uma boa separação. O homem deixa pai e mãe, une-se à sua mulher e os dois se tornam uma só carne[2]. Ou seja, um casal é um

2 Gênesis 2.24.

corpo, um casal é um só organismo. Esse é o primeiro ponto que salta aos nossos olhos.

Como todo corpo é formado por partes específicas que compõem um todo equilibrado, Paulo descreve qual parte do corpo cada um dos cônjuges é. E ele diz que o marido, nesse corpo chamado casamento, é a cabeça. A mulher é o corpo, ou seja, o equivalente do pescoço para baixo. Que grande parte é a mulher!

O marido é a cabeça e a mulher é o corpo.

Olhe para essa descrição de Paulo com atenção e você terá a definição dos papeis dentro de casa. O marido, sendo a cabeça, está lá para liderar, dirigir e responsabilizar-se por todas as coisas que acontecem no casamento. A condução, as decisões, os rumos são uma atribuição dele. Evidentemente, estou apenas fazendo uma introdução a este ponto, pois ele envolve muito mais elementos até chegarmos a essa definição.

Recentemente, vimos nos telejornais uma notícia com a qual muitos ficaram chocados. Um garoto de onze anos de idade foi flagrado enquanto dirigia um automóvel em uma estrada e, no banco de trás, estavam o pai, a mãe e seu irmãozinho. Todos ficaram chocados com isso.

A nossa indignação, porém, não foi com o garoto. Ninguém se voltou contra o garoto de onze anos de idade que dirigia sem habilitação em uma estrada; ninguém ficou bravo com aquele menino. Todos fica-

ram indignados com o pai do garoto. E a pergunta que fizemos foi: "Que pai é esse que entrega a direção do carro às mãos de alguém que não é habilitado para dirigir?". A resposta é óbvia: um pai sem juízo, um pai irresponsável.

É exatamente assim que Deus pensa ao olhar para nossas casas. Só existe um que está habilitado por Deus, segundo a Bíblia, para dirigir o lar, e este indivíduo é o marido, é o homem a quem a Bíblia chama de "a cabeça". Se entregarmos a direção do casamento a outro condutor, Deus não ficará bravo com "esse outro" naquele dia em que a sua casa ruir ou o seu "carro matrimonial" bater. Quando o acidente acontecer, Deus não irá atrás da esposa, Deus não irá atrás dos seus filhos, mas Ele irá atrás daquele que tem a "carteira de autorização" dada por Deus para dirigir a casa, para dirigir uma família, um casamento.

Imagine outro exemplo, um caso de violência. Sobre quem deve recair a responsabilidade? De quem tiraremos satisfação? Da mão que agride ou do dono da mão, isto é, da cabeça que comandou a ação violenta? Do mesmo modo, Deus não tirará satisfação do corpo pelas decisões tomadas pela cabeça. Talvez o caso mais conhecido seja o episódio narrado em Gênesis. A mão que pegou aquele fruto e o comeu foi a da mulher, mas o Senhor interrogou Adão pelo que aconteceu no seu jardim. Adão estava responsável pela ordem na criação,

como também pela ordem no seu casamento. "Adão, cadê você?".

O homem é a cabeça e como cabeça ele tem a função de liderar.

Por outro lado, a mulher é comparada ao corpo, que tem a função de executar o planejamento feito pela cabeça, a função de edificação. Veja o que lemos em Provérbios 14.1:

> A mulher sábia edifica o seu lar, mas a insensata com as próprias mãos o destrói.

A mulher tem para si a função de executar aquilo que a cabeça recebeu de Deus como uma *missão* para o seu lar. É neste sentido que falamos em *submissão*: colocar-se *debaixo da missão* da cabeça – que é o homem – e executá-la para o bem do todo.

Independentemente da posição que a mulher ocupa hoje nos vários meios sociais em que transita, não podemos negar que um padrão ainda se mantém. A mulher é quem tem mais contato com os filhos, muito mais que o marido, o pai. É o instinto materno que fala mais alto neste caso, e não os papeis que ela busca na sociedade ou que esta lhe impõe. É muito provável, portanto, que seja ela quem execute na maioria das 24 horas diárias a missão dentro do lar, a missão de conduzir bem a sua família. Por isso lemos o texto que afirma ser sábia aquela que edifica o seu lar com o seu

trabalho, enquanto a insensata o destrói com as próprias mãos.

Casamento é a manifestação ou a expressão de um corpo, casamento é a ação de um só conjunto atuando com uma finalidade determinada, em um único sentido.

Paulo entende claramente essa verdade e escreve que Deus instituiu o casamento para que nós pudéssemos representar Jesus sobre a terra. É esclarecedor que Paulo faça essa comparação entre o relacionamento marido-mulher e a relação Cristo-Igreja. Não foram criadas regras para um e regras diferentes para outro. A mesma verdade é aplicada a ambos os relacionamentos, os mesmos critérios e princípios são igualmente justos nos dois casos – na Igreja e na família – e é assim que podemos perceber e ser a imagem de Jesus na terra. Compreendendo como funciona um, compreenderemos como funciona o outro.

Sozinhos nós podemos falar sobre Deus, nós podemos falar muitas coisas sobre Jesus. Sozinhos, porém, nós não temos como demonstrar Jesus em ação com a sua Igreja. Jesus manifesta-se no mundo por meio da Igreja nas variadas funções que ela exerce, pois ela é a agência de Deus na terra. Sem a Igreja, Jesus não agirá como descrito no Novo Testamento, do mesmo modo que no casamento o homem nada fará e nada edificará sem a esposa, sem o corpo do qual ele é a cabeça.

Quando usamos uma figura incompleta, não podemos demonstrar todas as imagens que são necessárias para que a mensagem seja transmitida. Sozinho eu posso dizer a alguém: "Olha, Jesus perdoa. Sim, Jesus perdoa". Também posso dizer que "Ele é amor, e mesmo que você cometa um pecado horrível, Ele o perdoará caso você se arrependa". Mas se não tiver alguém a quem eu possa dizer isso, nada fará sentido. São necessárias as duas partes para que tudo se complete. Assim, como demonstrarei o perdão e o amor de Jesus se eu não puder apresentá-los a uma outra parte? Para demonstrar o perdão e o amor de Jesus, não posso ter somente a parte ofendida; preciso ter a parte ofensora. É preciso ter ambas as partes para mostrarmos Jesus em ação, pois Ele não age sobre o "nada".

É assim que entendo que Deus sonhou e criou o casamento. Ele sonhou com a família. Como Cristo se manifesta pela Igreja e gera novos filhos na fé, o homem manifesta-se pela esposa, gerando juntamente com ela uma família – um todo, único, que não pode ser separado. Assim harmonizamos as coisas de Deus e as coisas dos homens; assim as distinções desaparecem em função ou benefício de um bem maior: a família.



Capítulo 2

# Casamento obeso

*Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros..*
Filipenses 2.4



Capítulo 2

# Casamento obeso

Ele chega em casa, larga a pasta no corredor, o terno é arremessado sobre a cadeira e ele se joga no sofá com um gemido trôpego. Pega o controle remoto, muda o canal da TV que as crianças estavam assistindo e dá ordens solicitando um refresco, e ainda reclama da bagunça de lápis que o pequeno filho fez enquanto coloria um livrinho e assistia TV ao mesmo tempo.

Com um grito ele informa a esposa que está com fome e deixa transparecer sua irritação pelo "atraso" do jantar. Quando se sentam para a refeição, ele informa a família que vão se mudar para outro estado, pois ele aceitou a promoção oferecida pelo chefe. A mulher começa a ensaiar um choro, mas se controla e pergunta se o novo salário compensará tanto transtorno, mas ele

fala que o salário será o mesmo, mas que ele estava querendo novos ares e mudar um pouco.

As crianças começam a perguntar se terão que mudar de escola, de clube, de igreja e de amigos. A esposa tenta controlar a situação, mas não consegue e começa a chorar. Ela olha para o marido e pergunta: "por que você não conversou antes? Por que não nos consultou?". Ele responde mau humorado: "não preciso pedir permissão para aceitar uma promoção".

Um marido egoísta, um homem inseguro e que só pensa em si tem a capacidade de estragar uma família e se tornar extremamente desagradável dentro da própria casa.

À medida que o tempo passa, novas doenças surgem. Penso que o avanço da tecnologia e das descobertas das ciências deveriam colocar um fim às enfermidades. Não é isso, porém, o que acontece. O que se observa é o contrário, pois a vida atual faz exigências cada vez mais absurdas que o nosso corpo não está preparado para enfrentar.

Esses novos males são chamados de doenças da modernidade. Fala-se muito, por exemplo, das doenças ligadas à dependência de dispositivos móveis como *tablets*, celulares e *smartphones*, à dependência de redes sociais como o Facebook ou da internet em geral. Há também as doenças ligadas ao individualismo como,

por exemplo, a solidão na qual algumas pessoas vivem. Há muitas outras "doenças modernas".

A partir deste capítulo, à luz do texto de Efésios 5 que abriu a nossa reflexão, eu gostaria de levá-lo a pensar sobre quatro doenças que podem atingir esse novo corpo unificado que é o casal. Essas quatro doenças serão apresentadas nos seus sintomas e manifestações e, em seguida, falaremos de dois remédios para sua cura.

A primeira doença que pode atingir o casamento eu a enxergo no versículo 25, que diz: "Maridos, amai vossas esposas, como também Cristo amou a igreja e assim mesmo se entregou por ela".

Essa primeira doença talvez seja aquela que tem atingido o maior número de casamentos. É uma doença da modernidade, que chamarei de "obesidade".

O que é um casamento obeso? O que é o corpo de um casamento obeso?

A obesidade é um estado ou uma situação que nós conhecemos relativamente bem, uns mais, outros menos. Mas como se manifesta a obesidade ligada ao casamento?

A doença da obesidade conjugal ocorre quando a cabeça tem desejos cuja realização, com certeza, prejudicará o corpo. A obesidade no casamento ocorre quando a cabeça quer uma coisa em quantidade maior

do que a necessária, quando a cabeça quer algo que o corpo não suportará ou com que não poderá lidar bem. Para a cabeça desfrutar do seu desejo e usufruir daquilo que quer, terá de deixar de se importar com o corpo e com as consequências que trará para ele. Em linhas gerais, esses são os sinais de obesidade para o corpo.

Na vida cotidiana, sabemos como isso ocorre. Quem nunca se viu diante da seguinte cena? A cabeça fica eufórica diante da vitrine de uma doceria: "Nossa! Que torta maravilhosa!". E o estômago e o fígado suplicam: "Não, por favor, não coma mais nenhum pedaço! Não, não, pelo amor de Deus! Pare, pare!". Mas a cabeça está se deliciando: "Que coisa maravilhosa essa torta. Traga mais uma, traga mais uma, traga mais refrigerante também, pois eu vou repetir.".

Enquanto a cabeça se diverte, o corpo padece. Depois, a cabeça deita-se e dorme, mas o corpo tem que ficar digerindo tudo aquilo que a cabeça desejou comer e, para isso, o corpo perde noites de sono. A cabeça descansa e o corpo trabalha, "ajeitando" as besteiras que a cabeça fez.

Então, o que é um casamento obeso?

O casamento obeso é aquele em que o marido é extremamente egoísta, extremamente egocêntrico. Para realizar seus desejos, ele não se importa com a possível destruição física, emocional e espiritual da es-

posa. No casamento obeso, o marido está determinado a realizar seus desejos ainda que para isso ele precise passar por cima da humanidade da pessoa à qual ele um dia declarou amor incondicional.

A obesidade matrimonial atinge casamentos que deveriam servir de modelo, de exemplo. Entre a liderança, há muitos casos de casamentos obesos, e suas características e problemas são conhecidos:

- o líder coloca os seus interesses pessoais acima dos interesses da sua família;
- o líder, para alcançar realização pessoal e ministerial, desconsidera os sonhos de todos os demais dentro de sua casa e investe apenas nos seus sonhos;
- o líder gasta os seus recursos em compras pessoais, deixando a esposa e os filhos à margem, maltrapilhos; ele investe na sua imagem, mas se esquece de dar o cuidado mínimo à sua família;
- o líder pensa que todas as coisas do mundo giram ao seu redor. Ele pensa que tudo gira em torno do seu próprio umbigo, da sua própria barriga e dos seus desejos pessoais. Ele pensa ser o sol dentro do sistema solar. Ele se acha o centro do universo.

Na liderança, os casamentos obesos acontecem quando os maridos não vivem a "vida comum do lar" conforme descrita em 1Pedro 3.7:

> Da mesma forma, maridos, vivei com elas a vida do lar, com entendimento...

Os maridos "obesos" acham que aquilo que os faz realizados e aquilo que fazem por iniciativa própria é mais importante do que aquilo que a esposa e os filhos fazem em casa. Por trabalharem fora de casa, tais maridos imaginam que a vida doméstica da esposa, com as atividades normais de uma casa, é de menor valor e importância; eles pensam que as esposas não fazem nada enquanto estão em casa e que somente eles "dão um duro o dia todo". Eles pensam que lavar roupa, passar, cuidar das crianças e fazer comida não é trabalho árduo ou até mesmo que isso "não é trabalho algum"!

Os maridos que engordam o corpo do matrimônio são aqueles que chegam em casa e pensam que têm o direito de ser servidos por todos. E por quê? Porque pensam que o seu trabalho é mais importante enquanto o trabalho de casa é "coisa boba".

As esposas de tais maridos não podem aproximar-se para falar sobre nenhuma questão corriqueira do lar, pois eles dizem: "Vá pra lá com isso. Você vem me dizer essa bobagem quando eu estou ocupado com

coisas grandes, coisas que movimentam milhões de reais. Isso aí é coisa boba".

A criança machucou-se, mas o pai não quer saber. Esse não é o tipo de questão que chama a sua atenção – nem pelo prazer de ser pai, nem pela seriedade como responsável pelo próprio filho.

Os "obesos", normalmente, amam mais os seus carros que os próprios filhos. E que dirá suas esposas! Os maridos que trocam qualquer coisa ou atividade que envolva a família por uma partida de futebol ou por uma luta de UFC também são maridos obesos, que priorizam os desejos da cabeça em detrimento das necessidades do corpo.

Os maridos obesos são capazes de desmarcar qualquer compromisso assumido com a esposa ou os filhos – ou ambos! – se surgir algo que faz parte das suas atividades preferidas. São os maridos que estão sempre certos, nunca errados, e jamais admitem voltar atrás em suas decisões ou rever qualquer conceito. Eles precisam vencer todas as discussões nas quais se envolvem, pois eles se consideram os únicos donos da verdade.

Qual é a receita para curar essa doença? Do que esses maridos necessitam? Só há uma solução para pessoas assim: MORREREM.

Os maridos obesos, que pensam somente em si, precisam urgentemente da morte, mas não falo de

morrer fisicamente; falo de morrer para si mesmos. Eles precisam negar a si mesmos, tomar a sua cruz e seguir Àquele que serviu a todos.

> Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos. (Marcos 10.45)

Mesmo sendo Deus, Jesus despiu-se de toda a sua glória, desceu do céu e viveu como homem comum, servindo a todos os que pôde servir, lavando os seus pés sujos.

Os maridos obesos precisam entender o que Paulo disse em Gálatas 2.20: "Já não sou mais eu que vivo, agora é Cristo que vive em mim".

Tais pessoas que acabo de descrever precisam morrer. Essa é a técnica que aprendi recentemente para solucionar o problema da obesidade no matrimônio e que tenho aplicado à minha vida com relativo sucesso. Quando me dou de frente com um problemão, eu penso assim: "Agora eu estou morto; sim, eu estou morto. E como morto não sente, morto não fica com raiva, morto não tem ressentimentos, morto não revida agressões, morto não se vinga, eu não farei nada disso".

O mundo real não é o mundo ideal, ou seja, o que nós desejamos para a nossa vida nem sempre é aquilo que acontece na prática. Desse modo, procuro organizar meus pensamentos segundo a Palavra de

Deus ou segundo o que entendo ser o melhor a partir daquilo que aprendo pela Bíblia. A vida, no entanto, segue. As pessoas à nossa volta fazem as coisas que precisam ser feitas segundo o seu entendimento e à sua maneira. E nem sempre todos nós estamos em sintonia uns com os outros, nem sempre estamos de acordo com as mesmas coisas ou temos os mesmos objetivos, o que não significa que as preocupações dos outros sejam menos ou mais legítimas do que as nossas.

E quando o meu mundo ideal choca-se com o mundo real, pode haver atritos. Às vezes, há algum atrito com a minha própria esposa. Ela tem as suas preocupações naturais de mãe e esposa, e acontece de ela trazer questões para mim com as quais eu gostaria de lidar de maneira diferente. Nessas ocasiões, vem o ímpeto de falar algo para impor a minha vontade, mas logo eu lembro: "Estou morto. O que um morto pode falar?". E assim eu me calo.

> Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as práticas do corpo, vivereis. (Romanos 8.13)

Um dia desses, estávamos descendo as escadas do prédio onde moramos e eu ia contando algo para minha esposa. Eu estava bastante empolgado e dizia: "Amor, eu entrei num site muito interessante e vi um vídeo que você também precisa ver. Aquele vídeo, amor, começa assim ... e no meio acontece isso...". Eu

estava contando os detalhes do vídeo e caminhando para o final do seu roteiro quando, de repente, nossa filhinha Luiza fez algo que chamou a atenção da minha esposa. Ela me disse para esperar e foi socorrer a Luiza. Quando terminou de atender a Luiza, ela não pediu que eu continuasse a contar sobre o final do vídeo.

Naquela hora, uma sensação muito ruim veio em meu coração. Um misto de frustração com pequenez, um sentimento de diminuição. Senti-me quase como um ser inexistente. Ela não demonstrou nenhum interesse pela minha conversa. Mas então eu lembrei: "Eu estou morto. Morto não liga se não lhe perguntam o final da história. Morto não sente nada".

Jesus não sofreu qualquer abalo pelo fato de minha esposa não se interessar pela minha história. Ele não se chateou. Certamente, porém, Ele não ficaria satisfeito se eu não procurasse viver como "morto" para as provocações que a vida me apresenta. Ele se importaria se eu não tivesse essa consciência de que já não sou mais eu quem vive, mas Cristo vive em mim. O nosso péssimo hábito de defender o "eu" a todo custo não está nos planos do evangelho. Uma filosofia de vida do tipo "Pisou no meu calo, tomou", "Bateu numa face, eu bato na sua também" ou "Eu não levo desaforo pra casa" está levando muita gente para longe do céu, para bem longe.

Lemos na Bíblia que quando ofenderam a Jesus, Ele não fez nada para defender-se, mesmo estando coberto de razão.

> Ele, porém, permaneceu calado e nada respondeu. (Marcos 14.61)

O que acontece quando as pessoas querem assistir a um programa de televisão no horário em que você está assistindo outro? Você vira uma fera? E quando você vê alguém assistindo a algo que ofende Jesus, você não faz nada?

Os maridos obesos necessitam começar a viver com a consciência de que "já não sou mais eu quem vivo". "Eu já não protejo a mim mesmo", é Cristo quem me protege.

> Portanto, não sou mais eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim. E essa vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. (Gálatas 2.20)

Perceba que esse versículo implica que o nosso eu não está mais presente, mas Cristo é quem se faz presente por meio de nós. Assim, quando percebo que algo está atingindo a Cristo dentro da minha casa é que devo virar "uma fera", colocar as garras para fora e arrancar aquela potestade e aquele principado de lá a todo custo.

Já não somos nós que estamos vivos, pois agora Cristo é quem vive em nós: Estamos mortos!

Obesidade conjugal e maridos egoístas, morram dessa maneira para que Cristo viva em cada um de vocês. Sepultem os velhos impulsos que consomem as forças e a saúde de seu corpo para que haja vida saudável em vocês. Tomem uma atitude urgente: decidam pela saúde do seu casamento. Procurem equilibrar a relação da cabeça e seus desejos com o corpo e sua capacidade de absorver impactos e digerir as toxinas do dia a dia. A vida cotidiana de um homem tem seus problemas naturais, como o próprio Jesus disse: "Basta a cada dia o seu mal" (Mateus 6.34). A rotina de um casamento acrescenta elementos mais complexos do que os já existentes na vida de solteiro. Façam o possível, portanto, para que não sejam vocês os responsáveis por complicar ainda mais aquilo que já tem o seu grau natural de dificuldade. Procurem aliviar as cargas que precisam ser carregadas a fim de que todos possam sobreviver e viver harmoniosamente. E assim, emagreçam!

> Levai os fardos uns dos outros e assim estareis cumprindo a lei de Cristo. (Gálatas 6.2)



Capítulo 3

# Casamento com Mal de Parkinson

*E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres, farei.*
Rute 3:3-5.



Capítulo 3

# Casamento com Mal de Parkinson

Ele é tímido, fala pouco, trabalha muito e não é muito bom em relacionamentos. Ela é expansiva, dona de casa empreendedora, vende cosméticos, é representante de uma companhia de água, fala bem e sabe o que quer. Ela sempre mostrou o desejo de ter um marido mais envolvido com o Reino de Deus, mais participativo na Igreja e mais presente nos problemas cotidianos da casa, mas sem sucesso.

Certo dia, durante um culto de oração, observei o casal que chegou e sentou-se mais atrás do núcleo de pessoas que já estavam lá. Eles ficaram cinco fileiras de bancos atrás, a pedido dele, que se sentia mais seguro mantendo aquela distância dos presentes. Depois de alguns minutos ela cochichou no ouvido dele alguma

mensagem e ele balançou a cabeça negativamente. Nitidamente transtornada, ela pegou sua bolsa, levantou-se e sentou-se quatro fileiras à frente, fazendo parte do grupo.

Ele ficou para trás, literalmente. Sozinho. Sua mulher não entende porque ele não se envolve mais na igreja, mas continua a desonrá-lo publicamente. Este é um exemplo bem gráfico. O corpo não espera pela cabeça, mas deseja comandar. Se não for do jeito dela, no tempo dela e no lugar que ela considera conveniente, ela irá sozinha, trabalhará sozinha e, depois, se lamentará, desprezando o líder da casa, murmurando da cabeça, se entristecendo porque seu marido não é "como os outros".

Infelizmente, os problemas que atingem as relações entre marido e mulher não vêm de uma só natureza. Talvez você não tenha um casamento obeso, mas seja vítima de outra "patologia". Há casamentos que sofrem com um segundo problema, que costumo chamar de "mal de Parkinson".

Os casamentos com mal de Parkinson também são relativamente comuns, especialmente em anos recentes, como resultado indireto da onda feminista – mas não significa que isso seja responsabilidade exclusiva das mulheres. Todo lar precisa ter um homem, e os homens têm suas responsabilidades na boa condução de suas famílias.

Talvez você conheça algum idoso que sofra com o mal de Parkinson, um problema que tem origem neuronal e faz que o corpo decida se movimentar sem consultar a cabeça, agir independentemente dos estímulos cerebrais.

A pessoa com mal de Parkinson olha para a sua mão e a vê mexer-se sem que ela queira isso. O seu corpo "decidiu" não consultar mais a cabeça para se movimentar e faz, então, movimentos aleatórios que não foram previstos nem mesmo desejados pela cabeça, pelo comando central do cérebro.

As consequências podem ser imaginadas por nós. A pessoa com esse problema tem dificuldades para realizar tarefas básicas, primárias. Imagine-a procurando alimentar-se. Ela quer levar o garfo à boca, mas não consegue porque o corpo está se movimentando sozinho, por conta própria. O estímulo cerebral vai em uma direção, mas não há sincronia com o corpo; os membros do corpo não agem em sintonia com a cabeça.

Como a tipificação bíblica apresentada por Paulo na carta aos Efésios diz que as mulheres são o corpo cuja cabeça é o marido, as mulheres insubmissas caracterizam um casamento com mal de Parkinson. As mulheres que decidem que não precisam mais consultar a cabeça para fazer as coisas são mulheres que adoecem seus casamentos com mal de Parkinson.

Na prática, temos alguns exemplos bem conhecidos. As mulheres que fazem compras sem avisar o que estão comprando são um bom exemplo. E algumas ainda dizem aos vendedores: "Não fale pro marido não, hein! Marque aí outra coisa.". E escrevem no canhoto do cheque "compras do mercado" quando o dinheiro foi gasto em sapatos.

Há mulheres que vão ao banco e fazem um empréstimo às escondidas para pagar as dívidas que também foram feitas às escondidas, e com isso contraem dívidas ainda maiores, sempre às escondidas. Aos poucos, elas minam o casamento além de devastarem muitas das vezes as finanças de ambos e da família.

Um dos motivos por que isso acontece é que essas esposas entendem que seus maridos não têm liderança, não têm a firmeza necessária e não farão absolutamente nada contra a atitude delas.[3] Não se trata, porém, de uma questão de falta de liderança ou iniciativa dos maridos; a questão é a esposa seguir ou não os prin-

3 É importante notar que esse "silêncio" do marido na liderança do lar pode levantar e revelar outras questões como, por exemplo, um mecanismo de ocultação do mau comportamento dele. Para compensar a esposa pelos erros que ele comete, a sua liderança fica comprometida. Ele se torna omisso. Não podemos considerar que essa seja a única causa, pois há maridos que não assumem a liderança como cabeça da casa sem que com isso estejam escondendo qualquer coisa, ou seja, não lideram porque não têm habilidade nessa área. Escoram-se na liderança feminina porque lhes parece mais confortável transferir a responsabilidade para elas.

cípios bíblicos na vivência do casamento. A questão é viver o casamento como Deus o desenhou para que ele funcionasse bem. Deus tem compromisso com a sua Palavra e os casamentos funcionarão bem – e muito bem, obrigado – se nós aplicarmos esses princípios ao nosso viver diário.

Quando vivemos aquilo que Palavra de Deus ensina, podemos acreditar que Ele garante as promessas feitas para o nosso lar. A bênção de Deus não está na qualidade do líder que uma casa tem, mas na fidelidade dAquele que fez a promessa. E nós precisamos entender isso.

Há mulheres que pensam que o marido não têm condições de tomar conta das finanças da casa. Elas pensam que se deixarem os ganhos nas mãos do marido, não sobrará nada no final do mês. Há muitas esposas que se sentem nessa condição. Elas precisam entender que a bênção não está na capacidade que o marido tem de gerir bem os seus recursos financeiros; a bênção está no princípio da submissão, que é um princípio bíblico. Cristo é o cabeça da Igreja assim como o homem é o cabeça da esposa. Há uma relação íntima e direta nessa comparação que o apóstolo Paulo faz. Se rompermos esse princípio, não fluirão as promessas que ele traz.

Repare na história do princípio. Quem era o líder de Adão? O próprio Deus. Ele descia todos os dias

ao jardim para falar com Adão, mas parece que as coisas deram errado em algum ponto, não é? Por que houve o problema da Queda? A resposta é "insubmissão". Alguém decidiu que não precisava mais consultar a Deus – nem ao marido – e que para saber ou conhecer o bem e o mal era necessário agir independentemente da orientação da cabeça. Mal de Parkinson no Éden.

"Eu mesma decido o que é bem e o que é mal". "O Senhor não vai ficar falando o que é o bem e o que é o mal para mim", foi o que a mulher pensou. "O líder aqui sou eu mesma e vou decidir os rumos da minha vida". Foi isso que passou pelo coração de Eva quando a doença da independência e da insubmissão a atacou.

Na pessoa de Judas temos outro exemplo bem conhecido no Novo Testamento. Quem era o líder de Judas? O próprio Jesus. Há melhor líder do que Ele? Já existiu um líder melhor do que Jesus? A resposta é um sonoro "não". E por que não deu certo a relação de Judas com Jesus e os demais discípulos? Porque também houve insubmissão. Mal de Parkinson: Judas decidiu trair e vender Jesus por trinta moedas de prata.

Agora um exemplo positivo de submissão.

O caso também é conhecido: quem foi o líder de Rute? Noemi, sua sogra. Imagine um líder que diga assim: "Ei, vá embora, deixe-me só. Não quero mais ver a sua face, Rute. Vá para a sua terra e para a sua família. Consiga um marido, pois não tenho mais filhos e não

os posso gerar". Noemi não via a hora de morrer, de acabar com todo o seu sofrimento. Do ponto de vista da liderança, parece que ela não era uma boa líder para Rute.

Mesmo Noemi estando falida, abatida, deprimida e perplexa, Rute a amou de modo que *escolheu* ficar ao seu lado. Não haveria pecado se Rute imitasse a conduta de Orfa, voltando para os seus pais. Isto seria perfeitamente normal, mas o forte laço de amor que a unia a sua sogra era patrocinado pelo amor que tinha pelo Deus de Noemi.

Estes pontos devem ser observados. Amor e fidelidade a Deus. O resultado é a submissão, que independe do desempenho do líder. Se você conhece a história destas valentes mulheres, verá que foram para Belém, onde passaram a viver com dificuldade. Aos poucos, enquanto trabalhava, Rute aproximou-se de Boaz, um próspero parente, que poderia dar descendência a família e Noemi deu instruções curiosas, estranhas e ousadas para Rute buscar um casamento, dando continuidade a família.

> Lava-te, pois, e unge-te, e veste os teus vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.
>
> E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então entrarás, e descobrir-

> lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves fazer.
>
> E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres, farei.
> Rute 3:3-5

Como será que muitas mulheres reagiriam a uma ordem destas? "Tá maluca, eu não. Vão me ter por mulher fácil!" ou ainda "Depois que morreram os filhos e o marido esta velha ficou doida!". Nada disto. Ela tinha aprendido o segredo da submissão. "E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres, farei."

Como resultado da obediência submissa, Deus a honrou. Deus cuidou de Rute. Deus lhe deu um novo marido. Deus a incluiu na genealogia de Jesus e Rute tornou-se a bisavó do rei Davi – o maior rei de Israel e um antepassado direto de Jesus, o Salvador do mundo!

Se a submissão fosse condicional ao comportamento do líder, não existiria, pois não há quem não falhe. Deus se envolve nos projetos de quem obedece a sua palavra. Aqui vemos claramente que a benção ocorreu por causa da submissão e não por causa da qualidade do líder – é uma questão de obediência a princípios bíblicos.

Mulheres, deixem as preocupações nas mãos de Deus, e vivam o que a Palavra de Deus ensina, para que ele possa fazer o resto. A família na qual você vive foi Ele quem sonhou. Ele transformará o seu marido

em um grande líder. Ele será grande como cabeça no momento em que você confiar no Senhor e nas suas promessas, e começar a se submeter e vencer o mal de Parkinson no casamento. Não permita que o corpo, que é você, movimente-se sem consultar a cabeça, que é o seu marido.



Capítulo 4

# Casamento tetraplégico

*Assim também nós, conquanto muitos,*
*somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros*
Romanos 12.5



Capítulo 4

# Casamento tetraplégico

A mensagem no celular do marido não deixava dúvida alguma: ele estava novamente com um relacionamento extraconjugal. Traição, pela terceira vez. Como alguém que é atirada de uma ponte, ela cai, seus pensamentos rodopiam e quando atinge as águas geladas da desesperança, fica inerte, sem respiração, enquanto lágrimas de resignação lhe banham o rosto, borrando a maquiagem.

Este foi o derradeiro momento em que ela fechou seu coração para ele. Não era possível perceber rapidamente esta atitude, mas a cada conversa, a cada cobrança, a cada acusação não se via esforço de buscar restauração, mas sim vingança. Seu marido respondeu da pior maneira, fazendo uso de desculpas esfarrapadas, ironia e trapalhadas.

O casamento foi afundando, como um navio e arrastava os filhos, os negócios, os amigos e o que a ele tivesse atrelado. Eles não dormiam mais juntos. As relações sexuais se tornaram raríssimas, as comunicações se restringiam ao essencial, pois quando passava disto "evoluíam" para brigas com panelas voando e socos atravessando a cozinha. Este é um exemplo de um casamento que estamos acompanhando.

Seguindo a trilha dos males que afetam um corpo, primeiramente a cabeça que age por conta própria sem importar-se com o corpo e depois o corpo que age independentemente da cabeça, a consequência natural é a próxima "anomalia física", à qual dou o nome de "corpo tetraplégico".

A terceira doença que pode atingir um casamento aparece quando ocorre algum acidente de percurso e o casamento fica tetraplégico.

Todos os casamentos são passíveis de sofrer algum tipo de acidente durante sua jornada. Mas há casamentos nos quais a pancada é tão forte que rompe a ligação entre a cabeça e o corpo – tais casamentos ficam tetraplégicos. Esse mal é visto nos casais divorciados que moram juntos.

E quais são os tipos de acidentes que podem levar um corpo a ficar tetraplégico? Pode ser uma traição, uma doença ou ainda alguma ferida do passado que não foi curada nem cicatrizada.

Não importa qual o acidente que provocou a separação, pois o que interessa é que não há mais comunicação entre as partes – a cabeça e o corpo estão desconectados. A cabeça já não consegue mais perceber, sentir nem se importar com as dores do corpo. Se você acender um isqueiro próximo ao pé de um tetraplégico, ele não sentirá dor, nenhuma dor, pois a cabeça de um tetraplégico não sente o que acontece com o corpo. O corpo está sentindo e está sendo afetado, o corpo está morrendo porque está sendo queimado, mas a cabeça já não está ligada a ele pelas terminações nervosas que transmitem as sensações de um ao outro, do corpo para a cabeça.

Por outro lado, se a cabeça dá alguma ordem, o corpo já não obedece também. Ele "fala, fala, fala" e o pé não se mexe, mas fica no lugar onde estava: indiferente. "Mão, apanhe aquilo ali. Vá, mova-se!". E a mão não se altera, nada sente.

Um casamento tetraplégico equivale a um casamento paralisado porque a comunicação foi rompida por algum acidente. Em casamentos assim, ambos, ou todos, vivem "de fachada", fingindo que são casados. Chegam à porta da igreja, por exemplo, e dão as mãos ao entrarem para o culto. Por quê? Porque têm que proteger o ministério mantendo as aparências. Mas que ministério? O que havia de mais precioso já se perdeu! Que ministério, pois se o ministro "não sabe go-

vernar bem a sua casa, o que é que vai governar a casa do Senhor?".

> Deve governar bem a própria casa, mantendo os filhos em sujeição, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)
> 1Timóteo 3.4,5

Não adianta ficar preocupado com a sua reputação, de nada resolve preocupar-se com aquilo que os homens pensarão se você disser que o seu casamento está mal. Não é com os homens que precisamos nos preocupar. Temos de tremer diante de Deus porque Ele é quem tem olhos que consomem, que veem tudo, e Ele está vendo a situação de cada um de nós.

É Ele, o Senhor, quem está vendo como cada marido trata sua esposa e como a esposa trata o marido. Ainda mais: Ele vê até mesmo os pensamentos e as intenções do coração em cada ato que fazemos, a cada passo que damos.

> Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes; penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é capaz de perceber os pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4.12

Pare de temer a homens e passe a tremer diante de Deus. Os casamentos tetraplégicos têm cura e a cura está no temor a Deus.

Veja o que diz Mateus 5.25, 26:

> Entra logo em acordo com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho do tribunal; para que ele não te entregue ao juiz, e o juiz ao guarda, e sejas lançado na prisão Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

O que eu aprendo com esse texto é que a nossa existência é uma caminhada em direção a um grande tribunal. A cada manhã, eu acordo um dia mais perto de me encontrar com esse Juiz. Hoje estou um dia mais perto, e a cada minuto que passa eu estou dando passos em direção a esse tribunal. Nós chegaremos lá.

A chance de entrar em acordo com o adversário, conforme aprendo nessa passagem, ou a chance de entrar em acordo com sua esposa ou com o esposo e os filhos deve ser aproveitada HOJE! Amanhã pode ser tarde, pois o Juiz não marca hora para chegar. Não sabemos o dia quando iremos nos encontrar com esse Juiz. E estou certo de que não queremos cair nas suas mãos; se isso acontecer, ele irá nos entregar ao oficial de justiça. Seremos recolhidos à prisão e a prisão, nesta passagem, é o inferno.

Quem irá se importar com reputação no inferno? Quem vive de fachada, preocupando-se com a reputação, deveria considerar isso em seu coração.

Em Eclesiastes, a Bíblia diz que a vida é longa, mas a morte é muito mais longa ainda. Alguém poderá viver oitenta anos nesta vida. Se prejudicar a sua reputação, será por breve tempo e ainda é possível recuperá-la. Mas o que será da sua eternidade? Lá a reputação que foi mantida perante as pessoas, aqui na terra, já não contará para nada.

A Bíblia diz em 1Pedro que o marido que não vive a vida comum do lar, que não se importa com sua esposa, que não a trata como parte mais frágil, não será ouvido em suas orações. E o marido que não é ouvido nas orações que faz não terá os seus pecados perdoados. Deus cuidará de você se você não cuidar de sua esposa?

Viver de fachada, divorciados e juntos, não representa o plano de Deus. Pelo contrário, pode até atrasar a sua vida pessoal, ainda que você se preocupe com as aparências.

Há esposas que apenas mantêm os papeis de empregada doméstica que lava a roupa e cozinha e de mãe que cuida dos filhos, enquanto os maridos mantêm o papel de provedor que traz dinheiro para casa. Ambos, porém, levam vidas separadas; cada um com seus sonhos, cada um com as suas coisas, pois já não

são uma só carne. São corpos feridos, vítimas de um forte impacto que os tornou tetraplégicos.

São essas as doenças comuns no nosso tempo. Um número muito grande de casamentos têm sido hoje afetado por esses sintomas e os gabinetes de conselheiros, pastores e psicólogos não param de receber casais relatando suas crises, suas tristezas e seus problemas.



Capítulo 5

# Casamento com Alzheimer

*Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.*
Lamentações 3.21



Capítulo 5

# Casamento com Alzheimer

Ela insiste que sairá de casa. Afirma que não ama o marido e que, portanto, não tem motivos para continuarem juntos. Estão casados há 13 anos. Têm um belo filho de 9, mas, de alguma maneira, as juras de amor desapareceram e deram lugar a uma nova realidade, como se, de um dia para o outro, uma nova esposa surgisse diante dele.

Desesperado, ele busca um baú cheio de fotos, cartõezinhos, corações e mimos que foram acumulados ao longo dos anos. Ele tira um a um e lê para ela: "amo você meu príncipe. Você é o maior presente que Deus me deu"; depois acha outro: "feliz aniversário, tigrão, da sua eterna namorada"; mexe mais um pouco e encontra o álbum de fotos do casamento, abre na pagina em que uma foto dela colocando a aliança na mão dele. Ele então pergunta perplexo:

"Você se esqueceu de tudo?"

O que é o Alzheimer? O Alzheimer ou Mal de Alzheimer é uma terrível doença que atinge pessoas com mais de 60 anos de idade, uma doença degenerativa que, embora não disponha de cura, possui tratamento que permite melhorar a qualidade de vida, controlar as alterações de comportamento que a doença provoca e proporcionar conforto ao paciente e sua família.

Curiosamente, as pessoas que sofrem de Alzheimer têm manifestações diferentes da doença, embora seja possível identificar entre elas alguns pontos em comum. Um desses pontos ou sintomas primários mais comuns entre as vítimas do Alzheimer é a perda de memória. Por conta disso, muitas vezes os primeiros sintomas são confundidos com problemas comuns da idade mais avançada ou até mesmo de estresse.

É verdade que há muitos outros sintomas que identificam o Alzheimer, como também são várias as fases que o paciente atravessa quando a doença se desenvolve. No entanto, como este livro não é um manual clínico para o corpo – não mais do que para a alma – quero me deter nesse primeiro sintoma, bastante comum nos pacientes de Alzheimer, sejam eles pacientes reais ou os hipotéticos casais que sofrem do Mal de Alzheimer em seus relacionpamentos amorosos, conjugais.

O cérebro humano, especialmente a parte que preserva as nossas lembranças e memórias, é um órgão bastante complexo e muito bem elaborado. Somente um cérebro maior, superior, a mente do Senhor, poderia elaborar um órgão tão fantástico e maravilhoso como o cérebro humano. O funcionamento da memória humana é bastante curioso, pois nós temos alguns níveis de memória como, por exemplo, a memória recente, a memória de longa duração, os registros de infância e até mesmo os chamados registros intrauterinos. É um mistério muito grande mesmo.

De vez em quando, tomamos conhecimento de pessoas que sofreram algum acidente e, em virtude disso, perderam parte da memória. O cantor Herbert Viana, vocalista dos Paralamas do Sucesso, sofreu uma queda com o seu ultraleve e ele conta que, quando voltou do período de inconsciência, só falava em inglês com os seus familiares e com os médicos e enfermeiras. Herbert Viana não sofre de Alzheimer, e disse não saber o motivo por que falava somente em inglês; certamente isso deve estar ligado à memória, a algum trauma que provocou tal comportamento.

O nosso relacionamento conjugal sofre muito devido a agentes externos. Como vivemos boa parte do tempo sendo influenciados pelas pessoas no trabalho, na escola ou faculdade, nas atividades sociais, e não somente as da Igreja, ficamos expostos a influências que alteram de fora para dentro a nossa maneira de ver

as coisas. E uma mania bastante comum das pessoas do nosso tempo é o imediatismo: queremos tudo para "ontem" e só olhamos as coisas que estão acontecendo agora. Há uma perda generalizada de memória. Não nos lembramos das coisas passadas e especialmente das boas coisas, daquelas que nos deram alegrias, que nos fizeram felizes, que nos trouxeram esperanças e nos moveram para a frente.

Talvez seja por esse motivo que o profeta Jeremias escreveu: "Todavia, lembro-me também do que pode dar-me esperança" (Lamentações 3.21). Penso que ele enfrentou algum caso semelhante ao que temos em nossos dias.

Quando perdem a memória das coisas boas, as pessoas podem se perder no amontoado de tarefas e responsabilidades, e ficar desprotegidas das suas melhores lembranças. Isso é perigoso.

Nossa vida é feitas de momentos adicionados a outros momentos. Cada um deles é importante para a construção da pessoa que somos. Tantos os bons quanto os maus momentos fazem parte da construção de quem somos, individualmente e também socialmente como parte da comunidade, mas como parte da família antes de tudo.

Os bons momentos que vivemos não servem simplesmente para aliviar-nos dos momentos difíceis. Eles são registros que a nossa memória deve carregar a

fim de ajudar-nos nos momentos difíceis. Um exemplo disso pode ser visto na passagem bíblica de Gênesis 41, quando o faraó do Egito teve um sonho e acordou perturbado. Ele reuniu os magos e sábios de seu país para que dissessem o sonho e a sua interpretação. Ninguém pôde interpretar os sonhos a não ser José. E José disse que faraó havia tido um sonho composto de dois atos, com quatro cenas, que estavam relacionados entre si. Usarei como exemplo o primeiro ato com duas cenas (Gênesis 41.1-4), que fala das sete vacas magras e das sete vacas gordas.

O faraó sonhou que estava em pé junto ao rio Nilo, o principal rio do Egito, quando viu subirem sete vacas bonitas e gordas que foram pastar junto a juncos.[4] Em seguida, o faraó viu sete vacas feias e magras, as quais devoravam as primeiras vacas bonitas e gordas. Observe que houve uma alteração na natureza dos atos, um positivo e outro negativo.

José interpretou que o número "sete" representava anos. Sete vacas gordas e bonitas equivaliam a sete anos de riqueza e fartura na terra. Paralelo a isso, as sete vacas magras e feias representavam os sete anos de carência de alimento, racionamento e dificuldades. José, então, aconselhou a faraó que fizesse provisões, juntasse alimentos durante os anos de fartura, para que

4 Os juncos são plantas bastante comuns no Egito, que nascem à beira do rio Nilo.

tivesse a que recorrer quando a fome chegasse. E assim foi feito.

Durante os primeiros sete anos, faraó e seus assessores não se esqueceram dos conselhos de José e providenciaram um bom estoque de alimentos nos celeiros do Egito. Quando o período de seca chegou, o povo teve o que comer e ninguém no Egito morreu de fome.

Vejo nessa passagem uma clara representação de casamentos que sofrem com Alzheimer; eles têm a mesma característica do sonho do faraó. Sabemos que as vacas magras são os momentos ruins, que todo casamento atravessa. Nossa vida é feita de bons e maus momentos; precisamos de todos eles para que a nossa personalidade seja consolidada. E apesar de os anos de dificuldade serem menores, raquíticos e feios, acontece de eles "engolirem" os melhores anos, os anos do tipo "vacas gordas", que são os bons momentos do casamento. José fez essa advertência: "E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito. E depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, *e toda aquela fartura será esquecida* na terra do Egito, e a fome consumirá a terra" (Gênesis 41.29-31; ênfase acrescentada).

Por que toda a fartura foi esquecida? Ela não havia sido registrada na memória? Os bons momentos não foram vividos e desfrutados intensamente? Não

foram comentados, fotografados, filmados? Não houve testemunhas? E o que foi feito desses bons anos que passaram juntos?

Casamento com Alzheimer é quando o casal começa a se esquecer das promessas que foram feitas no altar, dos momentos bons que passaram juntos, em casa, nas viagens, com as famílias. Esquecem-se do amor que sentiam um pelo outro e das declarações que fizeram, das cartas e bilhetinhos que escreveram, dos presentinhos e lembrancinhas que trocaram.

O Alzheimer revela-se quando ouvimos frases indicativas da presença da doença, frases que contêm "nunca", "sempre", "toda vez". Ouvimos isso nas frases "Você *nunca* me amou" ou "Você *sempre* faz isso comigo" ou "*Toda vez* é a mesma coisa".

A memória tem traído vocês? O que foi feito dos bons anos? Por que dizer que nunca foi amado ou amada, quando isso não é a verdade? Por que dizer que tal pessoa sempre faz isso, quando houve um tempo quando as coisas eram diferentes? Que benefícios haverá em pressionar alguém dizendo que toda vez as coisas são feitas assim, quando é a primeira vez ou quando se trata de um sintoma recente, esporádico?

Situações assim e frases como essas servem de alerta. Elas indicam uma inclinação para a doença. A doença está rondando, mas a boa notícia é que há tratamento! A solução para isso pode ser encontrada

nos conselhos de José. Quando revelou e interpretou os sonhos do faraó, José também aconselhou que em tempos de bonança e fartura era necessário estocar alimentos e recursos. A dica para o casal é estocar lembranças: tirar fotos de todos os bons momentos que passam juntos e espalhar pela casa. Use quadros, porta retratos e ímãs de geladeira. Quando estiverem no período de escassez, peguem o álbum de casamento, assistam aos vídeos, revejam as fotos de aniversários e das férias, e relembrem os tempos de vacas gordas.

Eu sempre digo aos casais que passem um tempo, talvez antes de dormir, lembrando-se de como se apaixonaram e das "loucuras de amor" que fizeram quando eram namorados ou recém-casados. A dica é que nos tempos de seca, eles se alimentem dos recursos juntados no tempo da bonança.

Todo período de escassez é temporário; os sete anos de escassez tinham data para terminar. A seca e a carestia não duram para sempre. Aquela luta financeira, a doença do filho, o namoro atribulado da filha, o desemprego, nada disto durará para sempre. Sete anos podem parecer alguns dias, quando conseguimos resgatar lembranças do estoque dos bons momentos.

Não veja toda a sua história ao olhar apenas para um único momento. A nossa história é feitas de todos os momentos, não somente dos bons nem somente dos maus. Os momentos difíceis serão seguidos de

bons momentos, por isso não podemos desprezar o que foi construído antes, nos tempos bons. A tentação é apagar da memória as boas lembranças e concentrar a atenção no "mal nosso de cada dia". Este é um erro. E as promessas de Deus? Como ficam? Quando estiver no escuro, não duvide daquilo que Deus prometeu na luz. Não há uma única noite na história do universo que não tenha sido finalmente iluminada pelo sol de manhã.

A boa notícia é que a "medicina" de Deus é muito, mas muito avançada, e ela já tem remédio para tudo isso. É sobre esses remédios que falaremos no capítulo seguinte.



Capítulo 6

# Remédios para cura

*E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos.*
Lucas 9.2 RCF



Capítulo 6

# Remédios para cura

Temos dito que a Bíblia é um livro completo, no qual podemos crer e que devemos aplicar à nossa vida. Ela mostra os problemas que temos, mas ela prova que é completa quando também apresenta os caminhos, as saídas e os remédios para nos curar. Qual é a situação em que o seu casamento se encontra? Qual a doença que o atingiu?

Vimos quatro dessas doenças nos capítulos anteriores. Mas, assim como existem as doenças e a Bíblia aponta para elas, Deus nos deu alguns remédios que podem trazer cura.



1° remédio

# O amor

O primeiro remédio que vejo na passagem de Efésios 5 está no versículo 25, que diz:

> Maridos, cada um de vós ame a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.

Em um asilo para idosos, um alinhado senhor se aproxima do recepcionista com um buquê de flores. Ele tem os cabelos untados com gel, impecavelmente penteados. Sua camisa vermelha, xadrez é nova e seus sapatos só não brilham mais que os seus olhos.

Ele cumprimenta o recepcionista que lhe pergunta: "para quem são as flores?" O senhor responde: "Para Bárbara, minha esposa. Hoje ela faz 73 anos e vim lhe trazer este agrado, de presente." O rapaz co-

nhece a paciente e pergunta: “mas ela se lembra do senhor?”. O marido responde com um olhar perdido “não, ela não me conhece mais. Já fazem quatro anos que ela perdeu completamente a memória”.

Muito prático, o rapaz comenta: “mas ela não lembra nem que o senhor é marido dela, por que o senhor vem aqui diariamente almoçar com ela e ainda lhe traz presentes no aniversário dela. Ela não se lembra!”

Com um sorriso compreensivo o senhor responde: “ela não sabe mais que sou marido dela, mas eu sei muito bem que é ela. É minha esposa, a quem prometi amar enquanto eu vivesse.”

O primeiro remédio eficiente para curar um casamento doente chama-se “amor”. Não são poucas as receitas que têm sido apresentadas para “resolver” os problemas no casamento. Hoje em dia, aparecem soluções em “vários tons”, mas não há melhor remédio do que o amor.

Enquanto eu estudava essa passagem, tempo atrás, refletia sobre os problemas modernos que os casamentos enfrentam e procurava na Bíblia alguma solução igualmente nova, moderna. Nós já lemos esse texto inúmeras vezes. Todos nós já o lemos. Eu orava e refletia sobre isso quando o Espírito de Deus me fez compreender que não há necessidade de algo novo se nós não estamos vivendo o velho. E é verdade, quere-

mos soluções novas para os velhos problemas que já têm solução. Para que serve uma revelação nova se a revelação mais simples que existe não está sendo vivida hoje?

A velha solução, a conhecida solução do amor, precisa ser aplicada aos casamentos atuais. O amor, e sempre o amor, é ele que curará o nosso casamento, o seu casamento. Você ama o seu cônjuge? Você ama essa pessoa que está do seu lado? E que tipo de amor é esse que você sente?

Recentemente, aconselhei um casal de namorados que não resistiram à tentação e fornicaram. Eles fizeram sexo antes do casamento e vieram conversar comigo. Eles contaram tudo o que aconteceu e eu lhes disse o seguinte: "Vejam só, eu acho que vocês devem romper o namoro; penso que vocês devem se separar".

O casal reagiu dizendo que passariam a viver em santidade, mas eu insisti na separação como o melhor caminho para eles. Eles quiseram saber o motivo, ao que eu respondi: "Porque vocês não se amam".

Imediatamente o rapaz disse que era apaixonado por ela, e ela também disse que era apaixonada por ele. Eu insisti que eles não se amavam porque eu não posso ser convencido de que uma pessoa ama alguém quando a coloca em risco de ir para o inferno apenas por conta de uma sensação passageira.

E acrescentei: "Sabe o que vocês amam? Vocês amam a sensação. Você ama a sensação de estar com ela. Essa sensação é um negócio gostoso dentro de você quando você está perto dela, quando você toca a pele dela, quando você a beija e quando você a vê. É isso o que você ama".

Do mesmo modo há muitos casais que se c asaram "com a sensação". Há muitas moças que casaram com a companhia do rapaz. Elas se sentiam solitárias e pensaram que alguém poderia sanar a sua solidão. E assim casaram com a solução para a sua solidão, não com a pessoa com a qual fizeram o registro de casamento.

A pergunta então é: que amor é esse a que Paulo está se referindo no texto de Efésios 5?

É o amor que nós chamamos amor ágape. Sabemos que o Novo Testamento foi escrito na língua grega, um grego antigo que já não existe, chamado *koiné*. Ao traduzir para o português, a nossa palavra "amor" pode ter a sua fonte em mais de uma palavra grega, e uma destas é ágape. Mas há outras, como por exemplo a palavra *eros*. *Eros* também pode ser traduzida por amor, mas ela significa o amor erótico, não o amor do tipo ágape, mais puro. Quando nos apaixonamos, pode acontecer de confundirmos o amor ágape com o amor *eros*.

O que é um amor *eros*? Pense em uma barra de chocolate e você já entenderá o que ele é. O amor *eros* é o "amor" que eu sinto por uma barra de chocolate. Estou dando um exemplo grosseiro, apenas para ficar bem claro. Amor *eros* não é só a prática do sexo, amor *eros* é o que você sente quando ama porque recebe algo em troca. O chocolate dá uma sensação de que gostamos, e então eu o amo, pois ele dá uma boa sensação.

Assim, pegamos uma barra de chocolate, abrimos a sua embalagem, pegamos um pedaço e hum.... comemos o bom chocolate que nos dá uma deliciosa sensação de bem estar, de saciedade e prazer.

Quando isso acontece, você diz: "Nossa, como eu amo chocolate". Por quê? Porque o chocolate dá alguma coisa em troca. O chocolate dá sensações das quais gostamos. Mas há quem confunda e diga que "ama tanto chocolate que vai se casar com ele" ou que "quer chocolate todo dia" porque chocolate dá boas sensações.

Então, um belo dia, essa pessoa leva o chocolate a um cartório civil e se casa com o chocolate. Faz uma festa, decora uma casa e muda-se para ela com o chocolate que dá boas sensações. Só que ela começa a perceber que comer chocolate todo dia faz com que aos poucos diminuam as boas sensações sentidas no início. As papilas gustativas ficam menos sensíveis em relação ao gosto que ele tem. E há dias nos quais aquele cho-

colate tem sabor amargo. É possível até que ele fique meio azedo. Outros dias, ele está meio "molenga" ou está duro demais e machuca os dentes. Quando está muito gelado, a sensação é outra ainda. Além do mais, chocolate engorda e aumenta o colesterol.

No passo seguinte, essa pessoa procura o pastor e diz: "Pastor, o amor acabou". Não, o amor não acabou. Porque se o amor acabar, a Bíblia está mentindo. Em 1Corintios 13, a Bíblia diz que "o amor jamais acaba".

A questão é que não era amor aquilo que ela sentia no começo da relação, mas era pura sensação. E quem se casa com uma sensação, logo começa a perceber que essa sensação se vai. A sensação pode até voltar, só que ela volta com relação a outra pessoa – por exemplo, "aquela moça lá no serviço", "aquela moça lá no banco", "a vizinha". Ou então ela volta com relação "àquele rapaz que me dá calafrios". É uma boa sensação, de novo, e a moça pensa: "Nossa, mas aquela sensação que estava aqui foi para lá?!". "O meu 'amor' por esse está mudando para aquele?".

Não. As pessoas que "sentem" isso não amam aos outros, amam a si mesmas. E de sensação em sensação elas destroem a própria vida e a dos outros também.

A pergunta, então, é: "Você se casou com uma mulher, ou você se casou com um homem, ou vocês se casaram com aquilo que a outra pessoa lhes dá?".

É preciso localizar essa pessoa que está diante de você – o coração que pulsa dentro do corpo – e estabelecer um vínculo mais próximo e forte com ela. É preciso olhar nos olhos do seu cônjuge, enxergando a alma dele, e dizer "Eu Amo Você".

Recentemente, nosso filho ficou muito doente. Ele chorava o dia inteiro e nas madrugadas também. Houve dias em que ele chorou durante a madrugada toda, até às sete horas da manhã. Precisei levá-lo ao hospital para ver se havia algo a ser feito. Ele chorava, e chorava, e chorava... e nós não entendíamos o que estava acontecendo. Aos poucos, ele começou a parar de mamar e aquela situação toda começou a "sugar" as nossas energias porque já não dormíamos e tínhamos de trabalhar mesmo assim. Eu saía diariamente para o trabalho e, na volta, o quadro era o mesmo.

Aquele foi o "tema" da nossa casa durante meses e meses. Nós temos outra filha de dois anos de idade, que também precisava da nossa atenção. E nesse processo, ela ficou doente também, teve febre e outras complicações. O circo estava armado: quando um dormia o outro acordava, e vice-versa.

Lembro-me de que um dia estávamos no hospital e os médicos disseram que iam internar o Davi para fazer exames, pois precisavam saber o que é que ele tinha. Ali no hospital, sentado ao lado de minha esposa, aguardando um diagnóstico para todo aquele processo

que já vinha há meses, olhei para ela e disse o seguinte: "Amor, sabe uma coisa que eu aprendi, que percebi nesses meses? Como eu amo VOCÊ. Porque nesses meses todos você não pôde me dar atenção, emendou o final da gravidez com a doença do nenê. Há meses você não tem podido me dar a atenção que você me dava antes". Prossegui dizendo-lhe que aquilo tudo me fez perceber algo: percebi como eu a amava, e amava a pessoa que ela era, não o que ela fazia por mim. Eu não estava preso ao serviço que ela me prestava nem estava preso às sensações que ela me causava, pois eu amo a Valéria, a alma que está dentro dela, a filha de Deus que ela é, o presente de Deus para a minha vida. "Eu amo você, esse amor que cura qualquer doença que o nosso casamento possa ter", eu lhe disse.

Esse amor cura obesidade, cura marido egoísta, cura mulher insubmissa; esse é o amor ao qual me refiro.

Ensine isso aos seus filhos. O seu filho está para se casar? Verifique se ele ama a namorada ou noiva. Será que o seu filho não está confundindo a sensação que tem ao estar com ela com o amor que deveria sentir por ela? E a moça, será que ela o ama?

Faça-lhes algumas perguntas, colocando situações reais como: E se ela ficar doente, presa a uma cama, você cuidará dela até morte? Filha, se o dinheiro dele se acabar e ele não puder mais lhe dar o conforto

que você espera ter, você continuará a amá-lo? Você o ama? Você a ama?

Você ama a pessoa que está dentro daquele corpo ou ama somente o corpo? O corpo envelhecerá, o corpo irá se desgastar, mas a pessoa que está lá dentro continuará sempre a mesma. Quem ou o que você ama?

Você ama seu cônjuge? Essas são perguntas com as quais precisamos nos confrontar. Se levadas a sério, são elas que nos colocam diante da verdade, pois não queremos viver de aparências nem queremos ter de consertar casamentos quebrados quando isso poderia ter sido evitado. E ainda que estejam quebrados, damos graças a Deus pelo remédio que ele nos dá.

Decida amar, pois amor não é sentimento. Observe o versículo que segue. Deus ama de tal forma, que ele age, que ele trabalha, que ele dá. Isto é amar. Ame, aja, cuide, sirva, se negue, se reagende

> Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.
> João 3.16



2° Remédio

# A palavra de Deus

O marido estava em apuros, pois entendeu que estava perdendo sua esposa. Ela lhe confidenciou um envolvimento emocional com um colega de trabalho, sem contato físico. O que segurava a mulher de um caso extraconjugal era sua predisposição moral de fazer o que é certo.

Ele tentou agradá-la, decidiu que não a contrariaria em nada, aumentou as atenções, os presentes e o contato físico, procurando ser mais carinhoso. Para sua surpresa, a situação ficou ainda pior e finalmente ele telefonou para nós em busca de auxílio.

Percebemos algumas questões: ele é inseguro, não lidera, não sustenta a casa e tenta compensar com passividade não contrariando a mulher e lhe dando presentes e carinhos. O texto recomendado foi Efésios 5, quando Deus, através das palavras de Paulo, determina quais as funções do marido.

> Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. (Ef 5.21)

É necessário haver sujeição, hierarquia, mas como?

> Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; (Ef 5.22)

Sujeitar-se aqui é apoiar e auxiliá-lo em sua missão. Ele deve ter um objetivo de vida nobre que motive toda família.

> Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. (Ef 5.23)

Cabeça é analogia para líder. O marido deve liderar.

> ...
>
> Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, (Ef 5.25)

A maneira de liderar (influenciar) deve ser baseada e praticada com amor sacrificial e servil.

> Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, (Ef 5.26)

O marido deve liderar o culto doméstico, deve buscar mais a Deus de modo que possa pastorear sua esposa e filhos

> Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; (Ef 5.29)

O marido deve levar o peso maior do sustento da casa, de modo que a esposa possa parar de trabalhar se for melhor para ela e para os filhos.

De posse destas diretrizes, o marido mudou sua estratégia. Fortaleceu-se em Deus, melhorando seu relacionamento com Ele e leitura da palavra. Passou a estudar mais e sempre que possível, compartilhava algo com a esposa, buscando sempre ouvi-la e cuidar dela. Isso aumentou a intimidade do casal e a deixou mais segura.

Ele comunicou a esposa seu plano de carreira dentro da empresa e suas aspirações profissionais, que, provavelmente lhes daria a chance de aumentar o sustento da família e deixá-la livre para trabalhar menos horas fora e até deixar, se fosse necessário.

Com as conversas que o marido passou a ter com um conselheiro da igreja, ele fortaleceu sua identidade de rei, sacerdote e profeta dentro de casa. Sua esposa percebeu a mudança e, em pouco tempo, o relacionamento dos dois melhorou bastante.

Não é um passe de mágica, é um caminhar contínuo de transformação da mente e prática da palavra, mas estes passos foram suficientes para mudar a direção errada que a família estava tomando. Tenho certe-

za de que eles experimentarão a cura total na medida em que perseverarem.

O outro remédio apresentado por Paulo para ser aplicado na cura das doenças do casamento encontra-se no versículo 26:

> ...a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água, pela palavra...

Este é o grande remédio para a nossa família. Se a Igreja é um hospital, Jesus é o médico dos médicos e este é o remédio. Não adianta ir ao hospital, passar pelo médico e chegar à sua casa e não tomar o remédio. E assim como todos os remédios devem ser absorvidos pelo nosso organismo, a Bíblia, a Palavra de Deus, foi feita para ser ingerida, para ser "comida", para ser devorada.

Jesus propõe para nós o seu receituário e nos prescreve esse remédio. Ele chama-se "Bíblia". Esse remédio chama-se Palavra de Deus e deve ser consumido todos os dias, de manhã, à tarde e à noite. É um remédio de uso contínuo para ser tomado até a volta de Cristo. E mais: esse remédio pode causar dependência. E é bom que cause!

Uma casa que não está firmada na Palavra de Deus cairá mais cedo ou mais tarde. Quando o casamento e a família estiverem com os sintomas que descrevi, ainda que o casal passe pelo melhor terapeuta

familiar que encontrar, se a casa não estiver firmada na rocha, ela caíra dependendo do vento que soprar contra ela. Eu garanto que o resultado será esse, pois tenho visto inúmeros casos ao longo do nosso trabalho ministerial. As casas que não estão firmadas sobre a rocha caem.

Jesus disse que o homem insensato é aquele que ouve as suas palavras e não as pratica. Em seguida, Jesus o comparou a alguém que edificou uma casa sobre a areia e, vindo o vendo, vindo a doença, vindo a tempestade, vindo a falta de dinheiro, a casa caiu.

Esses "fenômenos atmosféricos" podem acontecer a todos os casamentos. Filhos ficam doentes, filhos entram para o vício das drogas, as famílias passam por diversos problemas e elas podem cair se não estiverem firmadas na rocha.

Não é o dinheiro que sustenta a nossa família; não é o conhecimento intelectual nem o diploma que sustenta uma casa. É a Palavra de Deus que mantém o lar em pé até o fim da nossa vida.

Você ama a palavra de Deus? Eu posso lhe dizer que amo a Palavra de Deus e gostaria que você também pudesse dizer que a ama. A Palavra de Deus é o centro da vida na minha casa, é o centro da vida da minha família. Lá em casa, tudo gira em torno da Palavra de Deus.

E eu estou procurando inculcar isso nos meus filhos. A minha filha pensa que todos os livros são a Bíblia Sagrada. Qualquer livro que ela vê, ela pensa que é uma Bíblia. Um dia desses, cheguei à escola onde ela estuda, na saída dos alunos, e ela estava dentro de uma salinha com os seus amiguinhos, sentada ao redor de uma mesa. Ela me viu pela janela da salinha e de lá ela gritou para mim, pegou um livro nas mãos e disse: "Pai, minha Bíblia". Acho que a professora pensou: "Esse pai fez uma lavagem cerebral na cabeça da menina".

Se preciso fosse, eu faria isso mesmo porque sei o que é bom para ela, sei o que sustentará a sua vida durante todos os anos que ela viver: é a Palavra de Deus.

Nossos filhos sabem tantas coisas, sabem mexer no *tablet*, sabem mexer no celular, sabem acessar diversos sites; eles são tão inteligentes. Mas os nossos filhos sabem a Palavra de Deus?

Eu amo a Palavra de Deus. Minha esposa e eu estamos nos esforçando para decorar a Bíblia. Queremos decorar o maior número de versículos que conseguirmos e estamos trabalhando agora com o Sermão da Montanha. Temos lido os capítulos cinco a sete de Mateus e decorado um pouquinho por dia. A cada dois dias, acrescentamos mais versículos e decoramos, recitando-os um para o outro.

Penso que chegou a hora de desligar um pouco a televisão, colocar de lado tudo aquilo que Satanás tem escrito nos roteiros dos programas populares e das novelas, e passar a ler aquilo que o Espírito Santo escreveu para nós. Precisamos ler aquilo que Deus deixou para nós como a maior herança, o objeto mais precioso que existe para os homens na face da terra.

Não existe nada mais precioso do que ter acesso à Palavra de Deus e poder tê-la em mãos. Você ama a Palavra de Deus? É ela que irá curar as doenças, sarar as feridas, cicatrizar os cortes e traumas que um casamento sofre ao longo dos anos. Creia nisso.

A Bíblia traz muitas promessas, e se nos aplicarmos a estudá-la e viver por seus ensinamentos, ela cuidará da nossa vida. Ela garante felicidade. Feliz é a família que não houve o conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores nem se assenta na roda dos escarnecedores, mas antes tem o seu prazer na lei do Senhor e nela medita dia e noite, dia e noite (paráfrase do Salmo 1).

Esta é uma família feliz. Uma família assim não adoece.



Conclusão

# Considerações finais.

A palavra de Deus não fica fora de moda, nem é restrita aos tempos antigos. Ela é muito útil para a saúde integral do ser humano e é fruto do amor de Deus em instruir sua família a relacionar-se de modo maravilhoso e agradável na terra.

Para o casamento obeso, no qual o marido é egoísta e pensa somente em si, a prescrição é "malhar" firme na academia do amor, exercitando-se diariamente em considerar os outros superiores a si mesmo e servindo a família.

Para aqueles casamentos que sofrem o Mal de Parkinson, no qual o corpo age por conta própria, ou seja, a esposa se desconectou do marido, o remédio da submissão e confiança em Deus e no esposo é o mais

indicado, sendo aplicado em meio a orações pelos projetos da casa, principalmente do chefe da família.

Os que tiveram sua comunhão interrompida por um trauma e se enquadram no casamento tetraplégico, a cirurgia do perdão é a mais indicada, sendo acompanhada da fisioterapia de relacionar-se com muito cuidado, buscando uma comunicação inteligente e construtiva e permeada de carinho.

A perda da memória da aliança e dos bons momentos caracteriza o casamento com Alzheimer e a prescrição "médica" para trazer de volta a memória é ater-se aos pensamentos que podem trazer esperança, sempre acompanhada de celebrações do cotidiano, aproveitando cada segundo de vida como dádiva de um Deus de amor. As pequenas vitórias devem ser comemoradas, recordando-se e relacionando-as com o passado, igualmente agradável.

Amor e Palavra, prática e estudo, fundação e projeto, são remédios infalíveis para os males cotidianos que afligem as famílias. O custo de tais medicamentos não se calcula financeiramente, mas em tempo e dedicação, porém é um preço permeado de prazer ao conhecer a Deus, servir os amados e encontrar propósito na vida ao encaixar-se na engrenagem projetada pelo Altíssimo.

A experiência de colocar no papel o que sabemos ou vivemos é, no mínimo, muito animadora. Escre-

ver um artigo, um texto curto ou um livro é algo que de alguma maneira nos fortalece e estende os nossos horizontes, leva as nossas palavras e a nossa vida para longe, para lugares onde jamais pensaríamos ir. Talvez seja por isso que alguém disse que todo homem deve plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro. São coisas que nos completam e nos integram aos outros.

Neste livro, procurei apresentar algo que todos nós, de alguma maneira, já conhecemos. Não há novidades aqui. Há, isso sim, uma nova perspectiva, um novo olhar sobre os problemas que os casais enfrentam há muito, muito tempo. Os problemas humanos e, consequentemente, os problemas nos relacionamentos – incluindo os relacionamentos conjugais – são os mesmos desde que fomos criados por Deus. Eles sofrem uma variação aqui, outra ali, em função do tempo e da cultura. Basicamente, porém, eles são os mesmos.

Alguém poderia dizer: Então, não há solução? Se as coisas estão se repetindo há séculos e até há milênios, como sair desse ciclo vicioso? Onde está a chave da "libertação"? Como escapar?

Será que estamos fadados a morrer assim? Não. A resposta é não. Embora os problemas se repitam em todas as gerações, muitos casais conseguem superá-los e com folga, dar a volta por cima e escrever uma nova história de alegria, de sucesso e saúde conjugal, sem as

doenças que foram apresentadas e sem muitas outras que nem foram mencionadas aqui.

O segredo encontra-se na superação do pior quadro que pode existir: não reconhecer que está doente. Torna-se imperativo assumir as responsabilidades devidas a cada um de nós e tomar, verdadeiramente, uma decisão, uma atitude real e revolucionária: esta é a chave para vencer qualquer doença que possa surgir na sua caminhada.

Saber quais são os problemas que nos afetam é uma parte da história. Talvez muitos de nós, com um pouco de esforço e reflexão séria, poderíamos identificar melhor do que terceiros tudo aquilo que adoece o nosso casamento. Nós estamos do lado de dentro e sabemos os pontos fracos e fortes da nossa própria relação. Claro que um olhar à distância ajuda, mas há segredos para dentro das portas que somente nós e Deus conhecemos.

O que escrevi neste livro, embora possa ter ajudado você a ver as coisas de forma mais clara e descontraída, são manifestações genéricas que podem acontecer a qualquer um de nós. No entanto, as especificidades só você as conhece.

E o que você fará, então, para curar o seu casamento? É preciso vencer a procrastinação, parar de deixar as coisas para amanhã, sempre para amanhã. As doenças não esperam, os vírus que consomem o corpo

não param no tempo, não ficam estagnados. Eles sobrevivem "comendo" a carne do corpo até que o corpo não possa mais oferecer aquilo que alimenta o vírus, e então todos morrem – morre o vírus, morre o corpo, acaba a vida.

Meu sincero convite e a minha principal palavra em todas essas páginas, portanto, é que você tenha ânimo e coragem, tome uma decisão madura e consciente para salvar a saúde do corpo do seu casamento e, por que não, salvar a própria cabeça. Não fique sentado aguardando as coisas mudarem por si mesmas, pois não acontece assim. As coisas que deixamos de lado, às quais não damos atenção, mudam – sim, elas mudam, mas mudam para pior. Se você quer ver melhoras, trate de dar o rumo que você deseja, que VOCÊS desejam.

Como dizia um conhecido comediante brasileiro, "saúde é o que interessa, o resto não tem pressa". Tenha pressa em ver o seu casamento saudável. Diante desse quadro, Deus tem todo o interesse junto a vocês.